

3

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Autora principal:	Hilda Mara Lopes Araujo
Título do projeto:	Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita
Outros autores:	Maria Lemos da Costa e Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento Santos
Início do projeto:	02/2019
Instituição de ensino superior:	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	Centro de Ciências da Educação/ Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Curso onde o projeto foi desenvolvido:	Licenciatura em Pedagogia
Vinculação do projeto:	Extensão universitária
Relação com componentes curriculares da educação básica:	Linguagens: alfabetização
O projeto tem relação com nível de ensino:	Ensino fundamental I
Especificidade no projeto:	Formação inicial de alfabetizadores

Premiadas Hilda Mara Lopes Araujo, Maria Lemos da Costa,
Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento Santos¹

TEMPO DE ALFABETIZAR COM TEXTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

RESUMO

O projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita” desenvolveu-se no Programa de Educação Tutorial (PET/Pedagogia – UFPI), com o objetivo de oportunizar, aos licenciandos participantes do PET, condições de ampliar as vivências na formação inicial para o desenvolvimento da prática docente em sala de aula, potencializando a unidade teoria e prática na tríade ensino, pesquisa e extensão. O projeto foi realizado junto aos professores de 4º e 5º anos do ensino fundamental das escolas municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo, cujas demandas exigiam a adoção de práticas que superassem o baixo nível de rendimento escolar existente e a distorção idade/série das crianças. O projeto intencionou, também, auxiliar a formação leitora e a produção textual dos alunos em processo de alfabetização e letramento, fundamentado nas perspectivas teóricas e metodológicas de metodologias ativas articuladas a atividades e oficinas com as tipologias textuais. Os licenciandos construíram, junto aos alunos com acompanhamento dos professores formadores e dos professores da educação básica, aprendizagens sobre o ser professor e o fazer docente, apropriando-se de uma base teórica e metodológica que fortalece a docência.

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. hildamara2@hotmail.com

A experiência contribuiu, ainda, para legitimar a unidade teoria e prática, dando ênfase aos saberes para a formação inicial dos futuros professores, associada aos conteúdos sobre a alfabetização e o letramento dos alunos de 4° e 5° anos do ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA

Diante da relevância da educação para a formação integral do ser humano, vemos emergir cada vez mais desafios para garantir o direito a uma educação de qualidade, que proporcione condições de acesso e permanência a todos os alunos. No âmbito da Constituição, é assegurado “educação como direito de todos” (BRASIL, 1988), independentemente da cor, raça, situação econômica e do lugar que reside. Fazemos menção, aqui, à educação ofertada para a população de zona rural, na qual os desafios vão desde o acesso a condições de aprendizagem, com muitos alunos excluídos desse direito, até a apropriação do conhecimento que envolve a leitura e a escrita em seus usos sociais.

Nesse caso, a demanda para a formação dos profissionais da educação tem revelado desafios no que se refere à valorização profissional, condições materiais e de trabalho e embasamento teórico e metodológico. Trata-se, portanto, de propiciar uma formação pautada nas necessidades da prática, gestão pedagógica, dentre outras, que têm impulsionado gestores, formadores, professores e tantos outros profissionais a desenvolver e reinventar alternativas pedagógicas, bem como implantar melhores condições de ensino e aprendizagem.

Os aspectos mencionados nos impulsionaram para a elaboração e execução do projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita”, cujo objetivo foi oportunizar aos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que participam do Programa de Educação Tutorial (PET), condições de ampliar as vivências na formação inicial para o desenvolvimento da prática docente em sala de aula, potencializando a unidade teoria e prática na tríade ensino, pesquisa e extensão. O projeto foi realizado junto aos professores de 4° e 5° anos do ensino fundamental das escolas municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo, cujas demandas exigiam a adoção de práticas que superassem o baixo nível de rendimento escolar existente e a distorção idade/série das crianças. O projeto intencionou, também, auxiliar a formação leitora e a produção textual dos alunos em processo de alfabetização e letramento, fundamentado nas perspectivas teóricas e metodológicas de metodologias ativas articuladas a atividades e oficinas com as tipologias textuais.

Nesse processo de formação inicial, ressaltamos a importância do PET, que visa a criar espaços com vivências na interdisciplinaridade articulado ao planejamento e à execução das ações pautadas no ensino, pesquisa e extensão. Daremos destaque ao curso de Pedagogia, licenciatura que habilita o futuro professor a trabalhar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no qual realizamos as atividades deste projeto.

Compreendemos que as atividades cotidianas que envolvem a leitura e a escrita, a produção e interpretação das tipologias textuais exigem habilidades, competências e conhecimentos

que, quando não são apropriados na idade certa pelas crianças, constituem-se em problemática social revelada nos altos índices de analfabetismo no Brasil, em especial na zona rural. Isso requer dos professores formadores proporcionar aos licenciandos experiências e vivências com metodologias que possibilitem atividades em sala de aula que promovam essas competências. Tais aspectos justificam a elaboração e execução desse projeto com alunos de 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Com esse projeto, formadores e licenciandos podem refletir sobre os desafios da prática e criar e recriar intervenções para superá-los. Isso resultou em contribuições para aprendizagens sobre a profissão – o ser professor –, possibilitando condições para compreender os saberes, como são construídos, reconstruídos e mobilizados para atender às demandas na prática docente. A propósito, esses aspectos elevam a importância do referido projeto, ao aproximar academia e campo de trabalho, relacionando e fortalecendo a unidade teoria e prática.

Destacamos, ainda, contribuições resultantes da proximidade com o trabalho de professores experientes, evidenciando a complexidade do contexto real da sala de aula. Na oportunidade, foi possível aos licenciandos pensar e refletir sobre quem é o aluno da educação básica, como aprende, quais as necessidades e qual o contexto em que está inserido.

Outro aspecto que merece realce é o fato de que essas vivências possibilitaram aos licenciandos conhecimentos sobre o processo de alfabetizar e letrar, bem como sobre os diferentes níveis de escrita no processo de alfabetização, cujos aportes teóricos estão substanciados nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999). As postulações teóricas de Soares (2010), Bozza (2008), dentre outros, ratificam a importância de as crianças, em processo de alfabetização, adquirirem essas habilidades mínimas que são exigidas para cada ano e sua relevância em compor as orientações para as propostas curriculares na formação inicial de professores, em especial do curso de Pedagogia. Atentemos para o fato de que promover a apropriação dessas habilidades aos alfabetizando tem se configurado um desafio no contexto atual.

Nesse viés, as atividades desenvolvidas durante o projeto proporcionaram aos licenciandos estudos teóricos e metodológicos sobre o saber-fazer na docência do professor em suas várias nuances, bem como a aproximação com o campo de trabalho, vivências com professores experientes, acompanhamento de alunos e realização de intervenções para trabalhar as suas dificuldades e reflexões sobre a dinâmica e a rotina da sala de aula. Ainda, o projeto viabilizou participação dos licenciandos no planejamento e sua execução, elaboração dos procedimentos de avaliação, dentre outras experiências que contribuíram para a aprendizagem na formação inicial e como futuros professores.

Por meio de dinâmicas avaliativas, foi possível constatar que os licenciandos se apropriaram de uma sólida base teórica e metodológica, reconhecendo sua importância para a futura profissão de professor. A licencianda Julie expressou, por meio da autoavaliação, que *“as experiências nas escolas contribuíram com a minha formação inicial servindo como prática dos conhecimentos teóricos produzidos, auxiliando a apropriação, reflexão e construção dos conhecimentos necessários para a atuação enquanto futura docente”*. Deprendemos da afirmação da discente o

valor da experiência vivida na formação inicial e o impacto causado por viver a profissão e construir-se como professor.

Acrescentamos, ainda, a relevância acadêmica e científica do projeto, que resultou em pesquisa com trabalhos publicados em livros, apresentações em congressos, seminários e conferências, dentre outros. As exposições e publicações dessa pesquisa objetivaram publicizar e socializar conhecimentos a fim de beneficiar a sociedade com os resultados, além de favorecer aos futuros professores uma elevada formação em níveis técnico, científico, tecnológico e acadêmico para a prática docente. Essa aproximação dos licenciandos, professores pesquisadores e professores da educação básica possibilitou aprendizagens que acreditamos resultarem em conhecimentos sobre a docência na área de atuação do futuro professor.

CONTEXTO EM QUE O TRABALHO ESTÁ INSERIDO

O projeto foi desenvolvido como parte integrante do PET do curso de Pedagogia da UFPI. Constitui-se como programa consolidado que trabalha com a articulação ensino, pesquisa e extensão, com atuação em espaços que possibilitam a inserção de acadêmicos do ensino superior, em processo de formação, a uma efetiva vivência teórica e prática. Sob esse prisma, inscreveu-se a parceria entre o PET do curso de Pedagogia da UFPI e as escolas municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo, localizadas na zona rural de Teresina, respectivamente, nas comunidades Santa Teresa e Lagoa de Dentro.

O alvo do projeto foram turmas de 4º e 5º anos das escolas mencionadas, que apresentavam alunos com baixo resultado de desempenho escolar na alfabetização, com dificuldades em leitura, escrita e interpretação textual. Tratava-se de uma turma marginalizada, declarada com baixo índice de cognição e, por que não dizer, atravessada pelo preconceito. Em sua maioria, os alunos provinham de camadas sociais de baixo poder econômico e cujo acesso ao capital cultural é restrito. Com isso, eles se encontravam em desvantagem no que diz respeito ao conhecimento convencional em torno da aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabética.

Nessa lógica, as questões que envolvem a alfabetização e o letramento para o uso social da leitura e da escrita contribuíram para a organização de um projeto que aproxima o licenciando à complexidade, imprevisibilidade e diversidade de desafios que se apresentam no exercício da docência, reduzindo, desse modo, o choque de realidade (HUBERMAN, 2000). Com a execução do projeto, percebemos o ganho de um repertório de saberes sobre teoria e prática e uma formação que nutre a construção da autonomia profissional.

As circunstâncias vividas pelos licenciandos durante a realização do projeto nas turmas de 4º e 5º anos ampliaram os conhecimentos teóricos e metodológicos a partir das ações didáticas planejadas e executadas no campo empírico. É importante ressaltar que os futuros professores realizaram visitas que antecederam a realização do projeto. Isso gerou experiências no espaço escolar, tornando real a interação universidade-escola. Entretanto, em virtude da

complexidade da docência e suas várias nuances, não foi possível dirimir todas as dúvidas e garantir conhecimentos suficientes sobre os contextos social, cultural e educacional dos alunos que seriam atendidos na escola.

A complexidade da docência no contexto das escolas exigiu tomada de decisões mediada por diálogos entre professores das turmas e os licenciandos. Tal circunstância ocorreu considerando a dinâmica da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (Semec) em promover um planejamento padronizado em toda a rede municipal. Essa situação, todavia, foi superada de forma consensual, favorecendo a autonomia dos futuros professores para planejar e executar as atividades, tornando-os autores do seu próprio processo formativo, refletindo sobre o exercício da docência e articulando teoria e prática nas vivências cotidianas.

Realizar este projeto foi desejo tanto da coordenação do PET e dos licenciandos quanto por parte das escolas (direção, gestão pedagógica). Prova disso foi o compromisso da equipe gestora das escolas em assumir os custos com o deslocamento (passagem de ônibus), a permanência dos licenciandos na escola (com despesas de alimentação) e o apoio com materiais didáticos. A execução do projeto nas escolas aconteceu no período de fevereiro a dezembro de 2019. Participaram das atividades:

- 12 estudantes integrantes do PET, cursando entre o 2º e o 7º períodos;
- 30 alunos de 4º e 5º anos do ensino fundamental;
- 3 professoras de língua portuguesa em serviço responsáveis pelas referidas turmas da escola participante do projeto;
- 2 professoras coordenadoras da educação básica;
- 3 coordenadoras (professoras UFPI e Semec, tutora do PET/UFPI).

A participação de todos os envolvidos trouxe valiosas contribuições para os alunos da escola, que avançaram no processo de alfabetização, para os licenciandos por propiciar vivências na relação teoria e prática e para os professores formadores pela oportunidade de aproximação entre a universidade e a educação básica, consolidando, dessa forma, o papel social da academia.

OBJETIVOS

Na elaboração e execução do projeto, traçamos objetivos que contemplaram os estudos das bases teóricas e metodológicas para alicerçar a formação e a prática docente dos futuros professores, bem como os saberes desenvolvidos junto aos alunos das referidas escolas, no sentido de auxiliar no processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, elencamos, a seguir, esses objetivos.

Objetivo geral

- Oportunizar aos licenciandos do curso de Pedagogia da UFPI, que participam do PET, condições de ampliar as vivências na formação inicial para o desenvolvimento da

prática docente em sala de aula, potencializando a unidade teoria e prática na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos específicos

- Fortalecer e contribuir no processo formativo dos licenciandos para a prática docente dos futuros professores.
- Discutir temáticas que perpassam pela formação e prática docente do alfabetizador.
- Promover medidas de intervenção, por meio de atividades com as tipologias textuais, para o desenvolvimento da leitura e escrita de alunos não alfabetizados na idade certa, pertencentes às turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental.
- Contribuir para as aprendizagens dos licenciandos no que se refere à alfabetização dos alunos, visando à superação das dificuldades em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita.
- Identificar estratégias e instrumentos que possibilitem a leitura e produção textual dos alunos, desenvolvendo o processo de letramento e alfabetização.
- Promover condições de vivências na prática docente com professores experientes, potencializando as aprendizagens dos licenciandos sobre o ser professor alfabetizador.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

Os conteúdos curriculares priorizados no projeto compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PIAUÍ, 2018) da UFPI, os quais enfatizam os princípios das relações teoria-prática e ensino-pesquisa-extensão, dentre outros aspectos. Destacamos o estudo dos conteúdos da didática geral para o aprendizado dos fundamentos teóricos do planejamento e da organização do trabalho docente, os conteúdos das disciplinas de pesquisa I e II como meio de produção do conhecimento e intervenção na prática social, assim como os estudos envolvendo prioritariamente a alfabetização e o letramento, conforme delineados a seguir.

- *Didática geral* – a didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente, alfabetização e letramento – perspectivas conceituais de alfabetização, psicogênese da língua escrita, concepções teóricas e metodológicas do processo de alfabetização e letramento; sistema de escrita alfabético/ortográfico.
- *Avaliação da aprendizagem* – tipos, funções e características da avaliação, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- *Pesquisa I e II em educação* – a pesquisa em educação: referenciais teórico-metodológicos e tendências contemporâneas, o planejamento de pesquisa; estrutura do projeto de pesquisa: definição da problemática de investigação, revisão da literatura, técnicas e instrumentos de produção de dados e plano de análise dos dados.

É válido ressaltar que os estudos envolveram conhecimentos de variadas disciplinas, tendo em vista que os alunos integrantes do PET são oriundos do 2º ao 7º período do curso de licenciatura em Pedagogia. As discussões do conteúdo da disciplina didática geral, com referência em Libâneo (2013), Behrens (2011) e Candau (2012), possibilitaram aos licenciandos compreender a importância do planejamento na ação educativa, evidenciando o seu papel como instrumento da construção de uma prática educativa sensível e significativa.

Também foi possível evidenciar a relevância da elaboração de planejamentos que propiciassem ação docente comprometida com a melhoria do processo ensino-aprendizagem por meio de ações educativas consistentes. Essas ações devem levar em conta, em seu processo construtivo, o contexto em que a escola e os alunos estão inseridos, considerando a importância de uma ação pedagógica planejada. Nesse sentido, em artigo publicado no livro *Experiências sócio-culturais em educação tutorial*, os licenciandos, juntamente com a tutora, expressam:

[...] advertimos que planejar sem levar em conta os fatores sócio-políticos-econômicos relativos à escola, aos alunos, à relação ensino aprendizagem, fragiliza todo o processo educativo e desconsidera o planejamento como instrumento de participação, diálogo e de intervenção da realidade, possibilitando a transformação da sociedade através do processo educacional. (SANTOS *et al.*, 2020, p. 16)

Na citação acima, os licenciandos mencionam a necessidade de se planejar levando em conta os meios social, político e econômico relacionados à realidade dos educandos e suas condições como forma de guiar a prática docente e promover o desenvolvimento dos alunos.

Estudar e apreender conhecimentos na perspectiva do planejamento e organização da prática docente possibilitou aos licenciandos compreender a realidade pressuposta da diversidade de classes sociais, culturais e a existência de crianças com atrasos significativos em relação à leitura e escrita. Foi possível, também, apreender sobre a inclusão dos alunos com baixo nível de rendimento escolar, realidade diagnosticada nas escolas. Entendemos que a vivência como professor durante a participação nos planejamentos trouxe questionamentos acerca de como lidar com os ritmos e os níveis desiguais no processo de aprendizagem dos alunos e que os desafios promoveram o máximo de desenvolvimento possível nos aspectos intelectual, social e pessoal, de modo a não sofrer nenhum tipo de discriminação e exclusão.

Os conteúdos que envolvem as bases teóricas da disciplina alfabetização e letramento, sob os alicerces em Soares (2010), Garcia (2008), Ferreiro e Teberosk (1999), subsidiaram os estudos e a execução do projeto. Essa temática esteve presente tanto nas atividades com os licenciandos quanto no trabalho junto aos alunos. Os estudos desenvolvidos com esses conteúdos foram fundamentais para os futuros professores aprofundarem a compreensão e o significado de alfabetização em sua totalidade, remetendo-os à reflexão sobre alfabetização na perspectiva que considera os usos sociais da leitura e da escrita, ou seja, na perspectiva do letramento.

Nos estudos que antecederam a elaboração do projeto, conteúdos que envolveram essa temática foram priorizados com o objetivo de reduzir o baixo rendimento na aprendizagem da

leitura e escrita e promover diferentes possibilidades de aprendizagem, considerando o nível conceitual em que cada criança se encontrava, respeitando suas fases de desenvolvimento e possibilitando seus avanços conforme ritmo e tempo próprios.

A disciplina “avaliação da aprendizagem”, a partir das bases teóricas de Luckesi (2011) e Haydt (2008), proporcionou conhecimentos relevantes sobre os tipos e funções da avaliação, constituindo-se em aprendizagens para os licenciandos. Assim, foi possível aos futuros professores conhecerem sobre avaliação diagnóstica, amplamente utilizada para subsidiar o planejamento das atividades e detectar dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos da escola pública.

Os conteúdos das disciplinas pesquisa em educação I e II, com base em Gil (2016) e Chizzotti (2003), foram imprescindíveis para trabalhar desde a importância da pesquisa até a estruturação do projeto. Os temas trabalhados propiciaram aos futuros professores o reconhecimento da pesquisa em educação como um movimento de construção e produção de conhecimento que fortalece sua base para ensinar, ampliando e aprofundando a compreensão acerca do processo ensino aprendizagem. Dessa forma, as experiências no projeto estimularam os licenciandos na busca por respostas aos desafios presentes na prática docente, realizando pesquisa da sua própria ação.

Em síntese, os discentes aprofundaram estudos sobre a pesquisa, aproximando-a do seu fazer docente e fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão como fundamentos da formação inicial. Os resultados dessas ações podem ser comprovados nas inúmeras apresentações em eventos científicos, livros impressos e *e-books*.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os procedimentos didáticos que compõem as atividades do PET no âmbito do projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita” desenvolveram-se junto às escolas públicas municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo com turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental, localizadas na zona rural de Teresina, Piauí.

As ações ocorreram sob a coordenação das professoras da UFPI, da Semec e das duas escolas selecionadas. As atividades foram desenvolvidas por meio de grupos de estudos, rodas de conversas, seminários, estudos dirigidos, painéis, oficinas e vivências no campo de trabalho, dentre outras. Os procedimentos adotados visavam a construir junto aos licenciandos a apropriação das bases teóricas e metodológicas sobre alfabetização e letramento, focalizando suas aprendizagens em torno da formação e da prática docente, com base nas vivências nas escolas sobre a docência e a didática para alfabetizar.

Enfatizamos que os procedimentos didáticos se ancoraram em perspectivas de metodologias ativas com fundamentos em Bacich e Moran (2018), considerando caminhos e modelos de aprendizagem pautados no aprender ativamente a partir de situações reais. Essa perspectiva

combina tempos individuais e tempos coletivos como valores fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças participantes do projeto. A organização das atividades didáticas visou à superação da educação tradicional denominada por Freire (1975) de bancária, focando a aprendizagem no aluno no sentido de priorizar a participação, o envolvimento e o diálogo durante todo o processo.

O projeto utilizou embasamento teórico para fundamentar desde sua elaboração até a execução das ações. Esses estudos ocorreram no período de agosto a dezembro de 2018 e concomitantemente à execução do projeto em 2019. Em 2018 foram realizadas visitas às escolas, a elaboração e sistematização do projeto, bem como o planejamento das atividades previstas para serem desenvolvidas com os alunos entre fevereiro e dezembro de 2019. Nessa ocasião foi feito o diagnóstico inicial da realidade social, cultural e educativa dos alunos, ao mesmo tempo que as parcerias com as escolas eram efetivadas por meio de solicitação e organização da documentação necessária, com o propósito de encaminhar o projeto para apreciação e aprovação nas instâncias da UFPI.

Dessa forma, condições concretas de aprendizagens foram oportunizadas aos licenciandos para o desenvolvimento da prática docente, buscando atender às demandas que envolvem a alfabetização e o letramento em suas múltiplas dimensões e usos sociais. As discussões sobre alfabetização e letramento, formação inicial, didática, avaliação e planejamento didático tiveram alicerce teórico em Almeida (2015), Soares (2010), Bozza (2008), Ferreira e Teberosky (1999), Garcia (2008), Libâneo (2013), Imbernón (2010), Moll (2009), Tfouni (2010), dentre outros.

Interessante destacar que o projeto foi uma via de mão dupla, união de interesses entre uma professora da educação básica e o PET. Ambos, professora e Programa, convergiam para um ponto em que a aprendizagem ganha destaque. Após tomar conhecimento das atividades do PET, a mencionada professora manifestou à tutora o interesse nas atividades desenvolvidas. Desse modo, em diálogo, tutora, licenciandos e a professora da escola pública municipal acordaram a realização do projeto nas escolas situadas na zona rural.

Inicialmente, o maior desafio enfrentado pelos licenciandos era o deslocamento, considerando-se os custos de traslado da UFPI para as escolas. Mas é válido pontuar que a situação foi prontamente sanada pelas equipes gestoras das escolas, que proporcionaram as condições necessárias para a realização do projeto.

Com as atividades estruturadas, iniciamos os trabalhos com o primeiro encontro (14/08/2018). Nessa ocasião, foram abordados estudos sobre alfabetização e letramento, por meio de uma roda de discussão, para compreender o que é alfabetizar e letrar, visando a apreender as perspectivas teóricas e metodológicas que orientam esse processo.

No segundo encontro (29/08/2018), realizou-se um seminário em que os licenciandos apresentaram um painel, trazendo de forma detalhada os cinco níveis de escrita, momento em que, juntamente com as coordenadoras, foram discutidos os elementos que caracterizam cada nível.

No terceiro encontro (12/09/2018), foi realizada uma oficina sobre os níveis de escrita. Na ocasião, apresentamos escritas de alunos das referidas escolas com o objetivo de oportunizar vivências aos licenciandos para que identificassem e fizessem a análise dos respectivos níveis, bem como das hipóteses que envolvem as aprendizagens de escrita e como cada aluno avança em seu conhecimento. Esse embasamento gerou muita discussão, viabilizando aos licenciandos relacionar bases teóricas e empíricas.

Em seguida, no quarto encontro (27/09/2018), ocorreram discussões com a temática planejamento. O estudo objetivava criar, junto aos licenciandos, condições de apropriação de uma base teórica e prática sobre os elementos que compõem a estrutura dos tipos de plano, bem como a importância deste na prática docente. Partimos do pressuposto de que planejar é elaborar o plano de intervenção com base na realidade, o qual se constitui em um processo de reflexão e tomada de decisão. O estudo promovido no quarto encontro inseriu fundamentação sobre planejamento, possibilitando compreender sua importância para o trabalho docente e para o efetivo êxito na aprendizagem dos alunos.

Desse modo, no quinto encontro (10/10/2018), iniciamos com uma dinâmica que ilustrou a importância do planejamento. Os licenciandos foram divididos em quatro grupos, cada um com a função de fazer uma parte do corpo (cabeça, tronco, membros superiores e inferiores), de maneira que cada grupo não deveria saber o que os outros estavam fazendo. Após essa etapa, seguiu-se com a montagem, abrindo espaços para os questionamentos. Ainda, licenciandos foram orientados a participar do planejamento na escola e fazer as devidas observações.

No sexto encontro (23/10/2018), os licenciandos relataram as vivências nas escolas, a compreensão sobre o que é e como acontece o planejamento, relacionando a teoria e a prática. Em cada atividade foi possível construir dados, que evidenciaram as aprendizagens adquiridas e, posteriormente, foram analisados para divulgação em trabalhos científicos.

Esses fatores possibilitaram aos licenciandos publicar vários artigos trazendo resultados de suas experiências. O livro *Experiências sócio-culturais em educação tutorial*, organizado pelas tutoras do PET da UFPI (CARVALHO; ARAUJO; FERREIRA, 2020), traz as experiências dos alunos do PET. O relato dos licenciandos expressa uma compreensão ampla da relevância do planejamento, ao afirmarem que:

[...] mostra-se indispensável que consideremos o planejamento como parte crucial da ação docente, uma vez que ele faz parte de um conjunto de práticas desenvolvidas em decorrência dele e, nesse sentido, torna-se imperativo que ponderemos não só a existência do planejamento, mas a sua consistência, qualidade, aplicabilidade, significância e sensibilidade. (SANTOS *et al.*, 2020, p. 15)

Explicitada a compreensão dos licenciandos acerca do planejamento, cabe-nos realçar que todos participaram da elaboração e execução de planejamento nas escolas juntamente com os professores, o que permitiu discutir, a partir de suas vivências, como aprenderam na relação teoria e prática a importância do planejamento para a prática docente.

No sétimo encontro (06/11/2018), demos continuidade às discussões por meio de trabalhos em grupo, dentre os quais foi selecionado um tema, “níveis de escrita”, e, em seguida, solicitou-se que cada grupo elaborasse os elementos do plano (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação e referências) para posterior análise.

No oitavo encontro (20/11/2018), tratamos da temática “avaliação”. As discussões partiram do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem na escola tem potencial, segundo Luckesi (2011), para tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios para o professor e o aluno. Isso implica redirecionar a prática docente para atender às necessidades cotidianas de aprendizagem em sala de aula. Essas reflexões subsidiaram discussões na roda de conversa realizada. Na oportunidade, discorremos sobre o que, por que e como avaliar, a função da avaliação para o professor e para o aluno, os tipos de avaliação e quais instrumentos avaliativos.

O nono encontro (03/12/2018) ocorreu com a apresentação de alguns dados do diagnóstico (realizado por meio de observações e avaliações) sobre o contexto dos alunos e seu nível de desenvolvimento na aprendizagem. Essas informações subsidiaram a elaboração das atividades previstas para a docência durante a execução do projeto e os encaminhamentos necessários para a aprovação do projeto na UFPI, o que ocorreu no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019.

Os conhecimentos construídos durante os encontros viabilizaram aos licenciandos, com acompanhamento das coordenadoras e professores, elaborar os planos de aula e executá-los, construir recursos didáticos, fazer avaliações com os alunos, dentre outras ações que contemplam o exercício da docência.

Nessa perspectiva, a licencianda Glendha expressa esses conhecimentos, ao afirmar que, para planejar as atividades, foi necessária

[...] a aplicação de avaliações diagnósticas, para que soubéssemos previamente quais as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como, solucionar as mesmas. [...] utilizamos como base a Teoria da Psicogênese de Emília Ferreiro, que consiste em uma “avaliação” que caracteriza os níveis em que cada aluno se encontra.

Cabe ressaltar que, mensalmente, ocorria encontro com todos os integrantes do grupo: licenciandos, professores, diretores e coordenadoras da escola e do projeto. Na ocasião era feita avaliação tanto das atividades realizadas e discussão sobre os avanços obtidos, quanto das dificuldades e dos incômodos que permeavam a prática dos licenciandos e a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Esse exercício de avaliação e reflexão permitia discutir dúvidas e problemas surgidos, viabilizando possibilidades e formas de resolvê-los. Nessa oportunidade eram apresentadas sugestões de atividades para apreciação no grupo seguidas de tomada de decisões sobre a aplicação junto às crianças, considerando os conteúdos priorizados para alfabetizar e atender às suas demandas.

As atividades do projeto foram desenvolvidas em dois dias semanais – terças e quintas-feiras –, nos turnos manhã e tarde. Às terças-feiras, os licenciandos, organizados em dois grupos, se deslocavam para as escolas no contra turno de suas aulas na universidade. Por conta da distância, eles almoçavam na própria escola, o que exigia esforço, porém não os impediu de assumir este projeto com muito compromisso. Na ocasião, os licenciandos desenvolviam as atividades com acompanhamento das professoras da sala regular, seguindo uma rotina que contemplava leitura em seus vários tipos, interpretação oral e escrita de textos, atividades diversas para reconhecimento de letras, sílabas, palavras e produção textual.

Às quintas-feiras, juntamente com as coordenadoras, na UFPI, os licenciandos realizavam as atividades referentes aos planejamentos, elaboração de planos de aula e materiais didáticos. Na oportunidade, durante rodas de conversa, eles tiravam dúvidas sobre a prática docente, como lidar com os alunos, sobre procedimentos metodológicos e relatavam as tensões vivenciadas na prática. Em conjunto, as orientações e intervenções devidas eram feitas pelas coordenadoras.

Na escola, com os alunos de 4º e 5º anos, os licenciandos utilizavam alfabeto móvel, jogos, brincadeiras, materiais de sucata, músicas, dentre outros, o que proporcionava criar e recriar palavras, frases e textos, aumentando o vocabulário com o uso de diferentes gêneros textuais (fábulas, poemas, contos, parlendas, músicas, dentre outros).

A utilização desses procedimentos didáticos no processo de apropriação da leitura e da escrita proporcionou ao aluno melhoria na aprendizagem e, aos licenciandos, aprendizagens sobre a prática docente para alfabetizar. Ao desenvolverem essas atividades sob a orientação e acompanhamento de professores experientes, os licenciandos construíam saberes sobre a profissão, circunstância favorecida pelo uso das metodologias ativas.

Cabe destacar que o trabalho com metodologias ativas favoreceu o aprendizado tanto dos licenciandos quanto dos alunos, porque permitiu uma proximidade maior com a vida real, propiciando a interação e sintonia dos professores aprendizes com as crianças de forma prazerosa, reconhecendo o ensino e a aprendizagem enquanto processo ativo que valoriza o aluno como protagonista.

No trabalho dos licenciandos junto às turmas, podemos perceber uma prática ativa que traz embutido o cuidado com a formação de um ser social crítico e reflexivo. O grande diferencial do projeto desenvolvido pelos futuros professores e os coordenadores consistiu em considerar os aspectos sociais e políticos inerentes ao contexto em que a escola está inserida.

Com as turmas, os licenciandos trabalharam na perspectiva dessas metodologias, nas quais utilizavam o lúdico reconhecendo sua importância em sala de aula, usando desde dinâmicas em grupo até jogos, brincadeiras e músicas. Esses recursos foram empregados para manter o foco e a atenção dos alunos, de modo que pudessem aprender com alegria, o que possibilita um melhor desenvolvimento cognitivo. De acordo com os licenciandos, os alunos gostavam dessas atividades, pois contribuíam para a construção da sua autonomia e capacidade criativa, motivando-os intimamente, por meio do diálogo e da participação, a encontrar

sentido nas atividades propostas e, uma vez engajados, participar com prazer da realização delas. Essas e as demais atividades do projeto resultaram em aprendizagens para sua formação e prática docente.

Cabe destacar que os licenciandos buscavam estratégias e recursos para desenvolver as aulas, tais como fichas de leituras, textos, imagens, jogos de letras, sílabas, palavras, alfabeto móvel, dentre outros que faziam parte do acervo de material da escola. Lembramos que as fichas de leitura eram compostas por textos, palavras e imagens e eram reproduzidas e entregues para cada criança. Ainda, o mesmo texto era escrito em cartaz para melhor visualização. Dentre as atividades, realizavam a leitura apontada e em voz alta, mostrando onde começa e termina a palavra e o espaçamento entre elas.

Desse modo, os alunos prosseguiram, identificando em sua ficha as palavras lidas e apontadas pelos licenciandos. Nesse momento cada criança era provocada a refletir como se estrutura a escrita em suas várias dimensões, participando, dessa forma, do seu próprio processo de aprendizagem. Esses recursos eram bem ilustrados para facilitar a compreensão e a leitura dos alunos. Conforme o progresso, os níveis das fichas de leitura aumentavam.

Com relação ao trabalho de construção de textos a partir de imagens, os alunos as analisavam, em grupo ou individualmente, e construía seus próprios textos, usando a imaginação e a criatividade. A exemplo, podemos destacar a produção de um anúncio, ocasião em que os licenciandos apresentaram jornais para os alunos, estimulando-os a refletir sobre a finalidade da seção que traz os classificados, quais os possíveis interessados e os tipos de anúncio encontrados naquela sessão. No segundo momento, seguiram para a escolha de um anúncio.

Feita a escolha, os licenciandos continuaram com as perguntas acerca do gênero textual trabalhado: qual o objetivo do anúncio, o que estava sendo anunciado, como perceberam que se tratava de uma venda do produto, uma vez que não havia a palavra "vende", quais as características do "produto" apresentadas no anúncio, se eram positivas e quais qualidades atribuíam ao produto. À medida que respondiam, os alunos iam dando margens à inserção de novos questionamentos, a exemplo do que aconteceria se o anunciante destacasse os aspectos negativos, se a figura existente tornava o anúncio mais atrativo e mais completo e porquê.

Portanto, os licenciandos instigavam a reflexão e a compreensão dos alunos, direcionando-os a entender o propósito de quem anuncia um produto ou um serviço. Após rica discussão sobre as características, funções e uso de anúncios classificados (com o objetivo de ampliar o conhecimento do aluno e a possibilidade de usá-lo em sua comunicação, trazendo-o para a sua realidade social), apresentava-se o texto da autora Roseana Murray com o título "Vende-se esta casa", que, inspirada em classificados de jornal, recriou um anúncio em linguagem poética, de maneira lúdica e criativa.

Para ilustrar o exemplo que apresentamos, segue a imagem de uma atividade realizada por um aluno:

a. Observe o texto de Roseana Murray:

VENDE-SE ESTA CASA

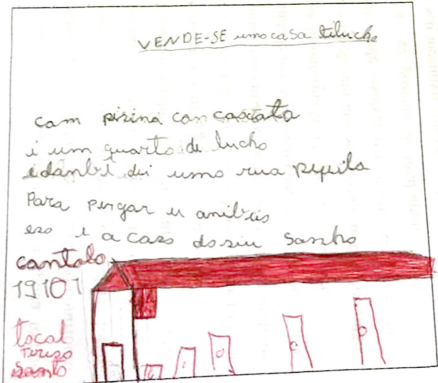
Vende-se uma casa encantada
No topo da mais alta montanha
Tem dois amplos salões
Onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.
Tem janelas nas janelas
Onde convém plantar margaridas.

Tem quartos de todas as cores
Que aumentam e diminuem
de acordo com o seu tamanho
e na garagem há vagas
para todos os seus sonhos.

Roseana Murray

Você já viu um anúncio como este? Acrescentaria ou retiraria alguma informação? Quais?

Agora, a turma será autora de ANÚNCIOS. Sua professora dividirá a turma em grupos e definirá quem produzirá **anúncios classificados** e **anúncios publicitários**. Planejem sobre o que irão falar no texto. (produto ou serviço, vantagens, slogan, etc). Escolham como começar este texto (que palavras usar). Não se esqueçam de usar palavras ou expressões que atraiam o desejo de consumir o produto ou serviço anunciado (características positivas...). Prestem atenção na pontuação, na escrita de palavras corretas, nas cores... Seleccionem imagens bonitas que atraiam possíveis interessados.



VENDE-SE uma casa teluche
com piscina com cascata
e um quarto de luxo
e um jardim com uma rua perfeita
Para pegar os amigos
e a casa dos seus sonhos
contato
19101
local
Santa Teresa

VENDE-SE UMA CASA DE LUXO

Com piscina, com cascata e um quarto de luxo e também tem uma rua perfeita para pegar o ônibus. Essa é a casa dos seus sonhos.

Contato: 19101

Local Santa Teresa.

- casa teluche (casa de luxo),
- piscina com cascata (piscina com cascata);
- rua perfeita (rua perfeita),
- essa é a casa dos seus sonhos (essa é a casa do seu sonho).

Fonte: Arquivo pessoal dos coordenadores e petianos.

Ao analisarmos a atividade do aluno, percebemos a preocupação dos licenciandos em contribuir para a construção da autonomia e capacidade criativa das crianças, possibilitando a apropriação da língua escrita de forma prazerosa associada à sua função social. O texto denota, também, a sensibilidade da criança em estabelecer, por meio da atividade, diferença entre as diversas formas de moradia, considerando a situação social e econômica vivida por ela e sua família em comparação com outras formas de habitação.

Cabe destacar que a maioria dos alunos que moram na comunidade onde estão situadas as escolas tem parâmetro de comparação entre as moradias. Isso deve-se à existência de um número significativo de sítios com casas de alto padrão, se constituindo, para a maioria das famílias, em fonte de trabalho nessas residências. Outro aspecto a se destacar é o alcance da proposta sugerida para a escrita do anúncio, quando o aluno colocou de modo atrativo e criativo as características de uma casa dos sonhos para muitas pessoas.

Outro exemplo destacado foi a atividade “gênero textual receita”. As discussões partiram do contexto local no qual os alunos estavam inseridos. Assim, a proposta foi a construção e execução coletiva (licenciandos e alunos) da receita de uma salada de frutas, sendo parte dos ingredientes doados pelas crianças à medida de suas possibilidades. As frutas deveriam originar-se, preferencialmente, dos quintais de suas casas, sem custos financeiros para os alunos.

O planejamento dessa atividade foi desenvolvido com o objetivo de reforçar os conhecimentos acerca do gênero textual receita, estimular e potencializar o gosto pela leitura e escrita por meio de palavras com os nomes das frutas. Objetivou-se, também, favorecer a participação

do aluno no processo de elaboração e execução da atividade, como forma de instigar a criticidade, a criatividade, a autonomia, entre outros fatores, considerando o contexto no qual estavam inseridos.

Sob a mediação dos petianos, os alunos prepararam uma salada de frutas, atividade vinculada ao gênero textual receita apresentado em um momento anterior. Nesse sentido, a atividade ocorreu do seguinte modo: solicitou-se que os alunos produzissem uma salada de frutas ao mesmo tempo que os ingredientes – nome das frutas – eram falados entre o grupo. Utilizou-se a mesma estratégia para “o modo de preparo”. Em seguida, foi construída, de forma coletiva, a receita no quadro, levando em conta toda a estrutura do gênero.

Observa-se que a aprendizagem ultrapassou as barreiras teóricas do processo de ensino. A partir da experiência, alunos puderam perceber de modo concreto a materialização do gênero textual proposto, reconhecendo, portanto, a unidade entre teoria e prática. Com relação à atuação ativa dos alunos nesse processo, tivemos como suporte o uso de metodologias ativas mediado pelos licenciandos, que estimularam os alunos a participarem ativamente da aplicação do conhecimento produzido.

Com o desenvolvimento desse projeto, os licenciandos construíram aprendizagens sobre vários aspectos que envolvem os saberes que os futuros professores devem se apropriar para exercer a docência, em especial para alfabetizar. Eles puderam estabelecer relações com disciplinas, a exemplo da alfabetização e letramento, didática, avaliação da aprendizagem, dentre outras, que subsidiam a formação e a prática docente. O projeto contribuiu, sobremaneira, para a formação inicial dos licenciandos ao oportunizar reflexões teóricas e metodológicas a partir de vivências na prática docente, proporcionando e consolidando aprendizagens. Destaca-se, ainda, que o desenvolvimento do projeto ampliou e fomentou as discussões em torno das temáticas formação, prática docente, alfabetização, metodologias, dentre outras, considerando os resultados de pesquisas apresentados e discutidos nos eventos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

No âmbito do projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita”, foram vários os procedimentos utilizados na avaliação dos licenciandos. Elencamos, dentre eles: reuniões semanais (rodas de conversa) para avaliação e acompanhamento com a participação dos licenciandos, coordenadoras e professores formadores; autoavaliação do estudante; e ficha de avaliação do discente pelos professores formadores.

Nas reuniões semanais, realizamos rodas de conversa que possibilitaram, por meio oral, refletir e debater sobre oportunidades e dificuldades vivenciadas no âmbito do projeto. As rodas de conversa permitiram a construção de um espaço de diálogo que ofereceu aos licenciandos uma formação mais ampla sobre o exercício da docência. No cerne das conversas, as expressões ensino, aprendizagem, leitura, escrita e alfabetização ganhavam novas concepções, transcendendo o aspecto cognitivo e alcançando também seu lado social. Os futuros

professores começavam a testemunhar os efeitos e a relação entre as desigualdades sociais e culturais e o processo de aprendizagem dos sujeitos nele envolvidos.

A riqueza presente nas rodas de conversa possibilitou aos licenciandos se expressarem e aprenderem em conjunto sobre as potencialidades e as dificuldades vivenciadas no desenvolvimento da atividade docente, bem como soluções para estas. As discussões realizadas durante as avaliações semanais foram relevantes para a formação dos licenciandos, visto que permitiram abordar soluções para as dificuldades existentes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades na superação de problemas ocorridos em sala de aula. Nessas ocasiões as orientações das coordenadoras do projeto, assim como das professoras formadoras, transmitiam a segurança necessária aos futuros professores para o seguimento do projeto.

A autoavaliação representou outro procedimento que permitiu ao licenciando analisar e refletir sobre seu percurso formativo no âmbito do projeto e aferir impactos na futura profissão de professor. Nesse sentido expressou-se a licencianda Bruna:

[...] eu diria que as experiências apreendidas por mim no decorrer do Projeto foram muito positivas e me proporcionaram muitos aprendizados e Saberes (Saberes da Experiência; da Docência; Disciplinares; Pedagógicos, e muitos outros) [...]. Com o decorrer do Projeto, eu fui avançando nas disciplinas da graduação, até chegar o momento que estava de forma concomitante no Projeto e nas disciplinas de Alfabetização e Letramento, e na Disciplina Metodologia da Língua Portuguesa, e isso foi maravilhoso, eu pude vivenciar na prática tudo o que as professoras ministravam, ou seja, através do Projeto eu vivenciei efetivamente a relação teoria x prática, e com certeza isso foi de grande valia para o meu aprendizado, dessa forma, eu pude absorver com muito mais eficácia os conteúdos das disciplinas. (Licencianda Bruna, autoavaliação)

Vale ressaltar que alguns licenciandos participaram do projeto em diferentes períodos de formação no curso de Pedagogia, porém, tal fato, mesmo se convertendo em dificuldades para esses discentes, foi sanado considerando o apoio e acompanhamento por parte da equipe de professoras e pelo contato com os licenciandos mais experientes. O relato da discente Glendha expressa esta situação:

[...] estava cursando o segundo período da graduação, quando comecei a participar do Projeto; havia muitas dúvidas, sobre como realizar o planejamento de uma aula, bem como usar ferramentas para ter uma boa metodologia, assim também conhecia de forma restrita teóricos que abordavam alfabetização e letramento. Todavia, concretizamos um bom planejamento de atividades, pois tínhamos um acompanhamento intenso com professoras doutoras que nos proporcionaram todo um suporte teórico-prático, para posteriormente vivenciar a sala de aula. (Licencianda Glendha, autoavaliação).

A estudante ainda acrescenta:

[...] ao longo do Projeto, tive a oportunidade de adquirir saberes disciplinares de disciplinas que ainda não havia cursado, como Didática, Alfabetização e Letramento,

Pesquisa I. Assim quando comecei a cursar essas disciplinas, possuía um conhecimento prévio sobre o conteúdo, como por exemplo em Didática, não senti muitas dificuldades para preparar uma microaula, ou construir um planejamento. Desse mesmo modo ocorreu na disciplina de Alfabetização e Letramento, pois através do Projeto tive contato direto com as teorias da alfabetização, assim também possuía um conhecimento prévio sobre os níveis leitura, assim como havia vivenciado a experiência de construir uma avaliação diagnóstica, os saberes que adquiri inserida no Projeto contribuiu de forma efetiva para me direcionar no período que estava cursando a disciplina. (Licencianda Glendha, autoavaliação)

Nos relatos das licenciandas em formação, é possível perceber o valor das experiências vividas durante o projeto na construção de uma formação de qualidade. Para elas, tais experiências foram marcantes, proporcionando, conforme expõe a discente Glendha, “*um incommensurável patrimônio teórico*”. No relato, a estudante destaca que

[...] o Projeto contribuiu de forma efetiva para o meu processo de formação inicial, proporcionando-me o entrelaçamento dos saberes adquiridos na graduação com as vivências em sala de aula. Por fim, contribuiu não somente no âmbito profissional, mas também me proporcionou um olhar crítico e sensível para a realidade, assim como contribuiu para minha formação pessoal.

Além das rodas de conversa e da autoavaliação, organizamos a ficha de avaliação do grupo de licenciandos com os seguintes indicadores:

Ficha de avaliação dos licenciandos
Indicadores
Conceitos
1 – Comprometimento dos integrantes do grupo com a proposta do Projeto
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco
2 – Cumprimento da carga horária semanal
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco
3 – Assiduidade
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco
4 – Cumprimento das atividades planejadas
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco
5 – Produção acadêmica
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco
6 – Participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão
() Ótimo () Bom () Regular () Fraco

O objetivo da ficha de avaliação dos licenciandos foi acompanhar as atividades desenvolvidas pelo grupo, assim como observar o grau de comprometimento deste com o projeto, assiduidade, produção acadêmica na forma de publicações e participação em eventos científicos. O grupo foi avaliado de forma positiva, considerando a participação nas atividades planejadas e realizadas. O elevado nível de comprometimento com seus processos formativos propiciou aos discentes experiências formativas que lhes proporcionaram crescimento tanto na esfera pessoal quanto na futura profissão de professor.

Para esses discentes, o projeto foi o primeiro contato com a sala de aula, permitindo-lhes aliar os conteúdos estudados, debatidos e adquiridos no processo de formação inicial com a prática vivida em sala de aula. Dessa forma, os licenciandos puderam observar a pluralidade de contextos e desafios presentes na ação docente.

Em suma, as experiências advindas das atividades realizadas no decorrer do projeto proporcionaram aprendizado quanto ao futuro exercício da profissão docente, consubstanciado pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

O PET, do curso de Pedagogia da UFPI, no qual exerço a tutoria desde 2012, tem proporcionado experiências que contribuem de forma incomensurável para meu desenvolvimento e crescimento tanto profissional quanto pessoal. Dos muitos projetos que já desenvolvi com a participação dos estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas, além de docentes da UFPI e professores e gestores da educação básica, este projeto, em particular, deixou aprendizados profundos relacionados não somente à educação e ao campo profissional, mas, sobretudo, ao fortalecimento de minha consciência social e política.

Vários desafios despontavam: de um lado, crianças de escolas públicas em situação de distorção idade-série, com severas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, inseridas numa turma marginalizada, atravessada pelo preconceito, oriundas, em sua maioria, de camadas sociais desfavorecidas economicamente e com capital cultural restrito; de outro, um grupo de jovens estudantes do curso de Pedagogia em processo de formação inicial, matriculados em diferentes períodos do curso. Assim, propus a formação de um grupo de estudantes do referido curso interessados em aprender, por meio de estudos e experiências relacionados ao seu próprio processo formativo docente, com impacto, certamente, na sua atuação como futuro professor e membro da sociedade.

Destaco que minha experiência com o método tutorial contribuiu sobremaneira na coordenação do projeto, pois, por meio dessa metodologia de ensino, foi possível a organização de grupos de estudos constituídos pelos licenciandos sob a orientação de professores formadores em áreas específicas, que participaram ativamente no acompanhamento dos estudos teóricos e no planejamento das atividades desenvolvidas nas escolas públicas localizadas na zona rural de Teresina.

Como professora da disciplina Didática Geral, Teoria de Currículo e Sociedade, além da pesquisa, minha contribuição abrangeu os estudos relacionados ao planejamento e à organização do trabalho docente: elaboração de planos de aula; estratégias de ensino aprendizagem; relação professor-aluno; e estudo de metodologias ativas.

Os temas sobre alfabetização e letramento provocaram o grupo a efetuar estudos em autores como Solé (1998), Soares (2010), Ferreiro e Teberosky (1999) e Gontijo (2014). Tais estudos foram mediados pelas professoras formadoras Maria Lemos da Costa (coordenadora

adjunta – UFPI) e Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento (educação básica). As discussões e reflexões partiram da necessidade de se reconhecer o contexto social e cultural dos alunos como via para compreender os fatores que interferiam na aprendizagem das crianças, decorrendo daí aprendizados valiosos.

A premissa dos grupos PET, ancorada na tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitou aos licenciandos, sob orientação dos professores formadores, vivenciar experiências formativas para além das vividas em sala de aula. Portanto, dentre as prioridades do projeto, estavam aquelas voltadas para as atividades que promoveram conexões entre estudos teóricos, a pesquisa educacional e o planejamento e implementação de atividades práticas, que contribuíram para a formação dos futuros professores. Além disso, tais atividades cooperavam para transformar a realidade educacional e social das crianças. Dessa forma, envolver-se com a realidade das escolas públicas, suas dificuldades e desafios converteu-se em imenso aprendizado decorrente de tais experiências para todos os envolvidos.

Os questionamentos oriundos do campo transformaram-se em problemas de pesquisa, que indagavam, dentre outros: como desenvolver práticas de alfabetização e letramento com alunos que estão no 4º ano do ensino fundamental e encontram-se em diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita? Como o lúdico pode contribuir para aprendizagem dos alunos e qual a sua importância para o desenvolvimento cognitivo? Esses questionamentos forjavam estudos em referenciais bibliográficos para fundamentar a produção teórica e metodológica, levando-nos a consultar, nos acervos da instituição e do programa, artigos, livros e *sites* especializados nos temas orientados pelas professoras formadoras. Os resultados dessas pesquisas foram apresentados em eventos científicos na forma de comunicação oral e capítulos de livros, ocasionando em substancial aprendizado para meu próprio desenvolvimento profissional, para a formação dos licenciandos e para os demais participantes do projeto.

Enfatizo que o texto descrito expressa elementos oriundos dos indicadores da ficha de autoavaliação do professor formador, destacando aspectos relevantes do conjunto das aprendizagens vivenciadas pela coordenadora do projeto, professores do curso de Pedagogia da UFPI, professores da rede municipal de educação, licenciandos do curso de Pedagogia e alunos da escola pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de C. S. *Práticas de leitura e produção de texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOZZA, S. *Ensinar a ler e a escrever: uma possibilidade de inclusão social*. Pinhais: Melo, 2008.

- BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CANAU, V. M. F. (org.). *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARVALHO, C. M. R. G.; ARAUJO, H. M. L.; FERREIRA, M. D. M. (org.). *Experiências sócio-culturais em educação tutorial*. Teresina: Edufpi, 2020.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GARCIA, R. L. (org.). *A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- GONTIJO, C. M. *Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
- HAYDT, R. C. C. *A avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. *Vida de professores*. Porto: Porto, 2000.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOLL, J. *Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender*. 8. ed. rev. atual. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- PIAUI. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI*. Teresina, 2018.
- SANTOS, D. J. O.; BARBOSA, G. da S.; FERRAZ, W. A.; ARAÚJO, H. M. L. O planejamento e sua importância na prática educativa. In: CARVALHO, C. M. R. G.; ARAÚJO, H. M. L.; FERREIRA, M. D. M. (org.). *Experiências sócio-culturais em educação tutorial*. Teresina: Edufpi, 2020.
- SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Contação de história na Escola Nossa Senhora do Amparo



Primeiro Encontro para discussão do Projeto na Escola Municipal Santa Teresa



Planejamento com a Profa. Francisca Nascimento e petianos – Escola Santa Teresa



Tutora Profa. Hilda Mara e petianos – Contação de história na Escola Nossa Senhora do Amparo



Petiano Douglas Júlio e crianças da Escola Nossa Senhora do Amparo



  Amanda Costa Mendes e outras 41 pessoas

Petiano e criança em atividade



Crianças em atividade – Projeto Tempo de Alfabetizar



Petiana Lizandra Campelo em atividade com crianças



Petiana Aislla em atividade com crianças

